



APRESENTAÇÃO: DIMENSÕES CONTEXTUAIS

Christian Muleka Mwewa
Leonete Luiza Schmitd

O presente número da POIÉSIS traz um conjunto de textos, um poema e uma entrevista que tangem ao campo da educação, dentro de diferentes dimensões contextuais, que vão desde políticas educacionais, educação escolar, até educação em espaços não formais. Este conjunto de textos que compõe o número 11 visa à ampliação do conhecimento das temáticas e das discussões no campo educacional. Neste sentido, a Revista POIÉSIS busca atender ao seu objetivo na divulgação de trabalhos acadêmicos sobre educação. Esperamos, assim, contribuir com as pesquisas produzidas, tanto no Brasil quanto no exterior, dentro das temáticas aqui abordadas. Todos os textos são inéditos, contando com 13 (treze) artigos, 1 (um) poema e 1 (uma) entrevista, tratando de temas que procuram contribuir para o debate educacional e a divulgação do conhecimento produzido na área. Como anunciado no editorial, o presente número não está organizado em forma de dossiê temático devido a uma necessidade de reorganização editorial para atender ao edital da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Consequentemente, contemplamos trabalhos submetidos em demanda contínua, pois os artigos apresentados ao dossiê “Gênero, raça e etnia” e aprovados, serão publicados (após seleção editorial) na edição impressa financiada pela ANPEd, a ser publicada em 2014, de acordo com o cronograma da própria Associação. Os outros textos, que tratam da mesma temática, serão publicados ainda no triênio 2013-2015.

Além do poema e da entrevista que constam no final¹, este número subdivide-se em quatro grandes temas, a saber: (1) políticas públicas e espaço da escola; (2) inclusão escolar; (3) metodologias de ensino e (4) educação em espaços não formais.

O primeiro bloco de textos aborda discussões relacionadas às políticas públicas de financiamento para educação e organizações de sistemas de ensino, e seus desdobramentos para a qualidade. Colocar em evidência temas como estes, a partir de resultados de pesquisas, podem contribuir com reflexões e na tomada de decisões,

¹ Em se tratando de uma revista eletrônica, esta ordem pode e deve ser necessariamente fictícia, pois este meio incentiva a liberdade de elaboração de percurso diferenciado na leitura da revista.



tanto por parte de professores e demais profissionais da educação que atuam em instituições de ensino, como por gestores públicos no direcionamento das ações do Estado na melhoria da qualidade do ensino para todos. Por exemplo, segundo Bassi e Fermino (2012),

A partir de 2007 passou a vigorar Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que reorientou os recursos financeiros para todas as etapas, níveis e modalidades da educação básica. Convém assinalar que, nesse período, outros fatores afetaram as matrículas, como: programas de correção de fluxo; mudanças na dinâmica populacional brasileira, que têm reduzido o contingente de pessoas em idade escolar; a extensão da obrigatoriedade para as crianças com 6 anos de idade e a criação do Ensino Fundamental de 9 anos; e alterações na metodologia de captura de dados educacionais (p. 346).

A organização dos sistemas de ensino e da escola requer condições que atendam às demandas dos sujeitos que vivenciam aquela realidade, quando se propõe educação de qualidade social para todos. Desta forma, o comprometimento do Estado, através de políticas de financiamento para a educação que atendam, de fato, às demandas da escola, torna-se necessário. Pode-se dizer que “a educação brasileira encontra-se diante de um momento de inflexão, pois tramita no Congresso Nacional projeto de lei de um novo Plano Nacional de Educação (PNE), de duração decenal”, isto se configura em uma “disputa mais intensa travada em torno de sua aprovação [frente ao] volume de recursos financeiros públicos, medido em percentual do Produto Interno Bruto (PIB), necessário e suficiente para o efetivo atendimento ao direito à educação” (BASSI e VASQUES, 2012, p. 319). Portanto,

a meta de nº 20 do projeto de lei nº 8.035/10, relativo ao novo PNE, determina a ampliação do investimento em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% do PIB no quinto ano de vigência da lei e, no mínimo, o equivalente a 10% ao final do decênio. Para contextualizarmos tais percentuais e diretrizes, é importante compreender que o atual gasto total em educação, segundo o INEP, alcançou o percentual de 5,8% em 2010, apenas 1% superior ao gasto total realizado há 10 anos! Portanto, se realizada a meta do PNE, praticamente dobraremos o atual percentual do PIB. Assim, algumas perguntas imediatamente colocam-se... (BASSI e VASQUES, 2012, p. 319).

Além do financiamento que pode ganhar outra dimensão com a aprovação do PNE, ampliando o volume de recursos para educação, a constituição de um Sistema Nacional de Ensino é fundamental quando se pensa a qualidade de educação para todos(as). Neste sentido, conhecer sistemas de ensino onde há comprovada qualidade pode contribuir nesse processo. Na Finlândia, por exemplo, pode-se vislumbrar um sistema de educação admirável. Não no sentido de contemplação ao sistema daquele país, pois sabemos que as realidades são outras e, portanto, os dispositivos de intervenção, também, devem ser diferenciados. Mas, no sentido *latu* da palavra, ou seja, admirar no sentido de considerar com apreço. Para tanto, é preciso entender o sistema educacional naquele país, o que é possível num dos artigos ora publicados. Evidente que a leitura de uma realidade tão diferente da brasileira, no que diz respeito à educação, desperta alguns questionamentos, quais sejam: até que ponto é possível estabelecer um parâmetro entre as realidades dos sistemas educacionais do Brasil e da Finlândia? Qual o grau de vinculação dos dois sistemas com as políticas liberais?

Portanto, é somente a partir deste tipo de questionamentos que se pode vislumbrar outras possibilidades para a educação, inclusive que contemplem a sua dimensão, de fato, inclusiva, foco dos artigos que compõem o segundo bloco. É imprescindível a construção de políticas públicas que atendam efetivamente o extrato social com necessidade de atendimento especializado para adentrar o espaço escolar. Longe de se limitar apenas às pessoas com necessidades especiais, cuja educação deve ser entendida na sua transversalidade, ou seja, um “... ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino” (BENINCASA, BAPTISTA E BRIDI, 2012, p. 425). Por conseguinte, a inclusão a qual nos referimos pode agregar, também, questões étnicas e raciais como, por exemplo, a representação dos povos indígenas nos currículos escolares. Assim, em outro contexto, concordamos com Nestor Garcia Canclini, quando este ensina: “[...] as práticas dos povos originários revelam quantas vezes as diferenças culturais, em vez de se sustentarem absolutas, se inserem em

sistemas nacionais e transnacionais de intercâmbios para corrigir a desigualdade social²” (CANCLINI, 2006, p. 49).

Quando agregamos temas como estes, como as representações de um segmento étnico no contexto dos currículos escolares, estamos estendendo as nossas preocupações, necessariamente, também, às metodologias de ensino. Metodologias essas que serão empregadas na sala de aula no trato com conhecimentos específicos e, por que não afirmar, pontuais. A pontualidade pode se restringir a tratar das possibilidades de interpretação da produção dos desenhos infantis, das contribuições no campo da educação da modalidade a distância e, até mesmo, da incorporação das novas tecnologias educacionais (TIC's). Assim sendo, as “... Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC contemporâneas, imbricadas com os processos cotidianos de vivência e construção individual e coletivos, constituem-se elemento indissociável à reflexão sobre os campos da Educação e da Difusão” (GALEFFI e SALES, 2012, p. 4).

Este procedimento leva a considerar, também, os processos educacionais que se desenvolvem em espaços não formais, tratados nos artigos agrupados em torno do terceiro bloco. Assim, pode-se afirmar que a multiplicidade das possibilidades educacionais não pode ser limitada ao espaço da escola ao qual nos referimos no início deste texto. O processo educativo extrapola os espaços a ele destinados, podendo ocorrer enquanto educação popular no ambiente de pesca, por exemplo. Esta constatação pode impulsionar, em contrapartida,

a geração de renda alicerçada em programas governamentais como, por exemplo, o Programa Bolsa Família. As famílias que recebem este tipo de benefício, se o mesmo for coadunado com um processo educativo que considere o seu entorno e as potencialidades deste, tal junção (benefício mais processo educativo) poderá oferecer subsídios socioeconômicos para que aquelas famílias possam superar a condição de carência em que se encontram e que as faz necessitar de tais subsídios governamentais.

As preocupações sociais de outra ordem também transbordam na poesia inspirada em Aimé Cézaire, e nas provocações da Eloisa Rocha a respeito das novas

² “[...] las prácticas de los pueblos originarios revelán cuantas veces las diferencias culturales en vez de sostenerse como absolutas, se insertan en sistemas nacionales y transnacionales de intercambios para corregir la desigualdad social” (Tradução nossa).

configurações paradigmáticas no campo da Educação Infantil, que fecham o presente número. Estes dois últimos documentos de cultura podem motivar o leitor a fazer algo pela e para (a) educação, a fim de sair do estado de letargia em que se encontra, a exemplo do próprio campo em que se inserem nossas preocupações em busca da construção de um mundo menos injusto. Outrora, Cézaire se referia ao maltrato destinado aos negros que eram, inclusive, inferiorizados por ilustres pensadores ocidentais, como nos chamou a atenção o jornalista e pensador uruguaio Eduardo Galeano. Esta indicação está presente num pequeno texto intitulado, ironicamente, de *Os pecados de Haiti*, onde diz Galeano³: “Karl von Linneo, contemporâneo de Montesquieu, havia retratado o negro com precisão científica: ‘Vagabundo, preguiçoso, negligente, indolente e de costumes dissolutos’. Mais generosamente, outro contemporâneo, David Hume, havia comprovado que o negro ‘pode desenvolver certas habilidades humanas, tal como o papagaio que fala algumas palavras’”. Agora, a maioria da população é tocada pelas mazelas acarretadas pelas ínfimas possibilidades formativas instituídas na sociedade como um todo. Claro está que estas oportunidades ainda permanecem, na contemporaneidade, para um extrato reduzido da população. Tal como os negros, ou seja, os excluídos, todos são iguados na inferioridade naturalizada quando se trata de oportunidades de educação.

Esta é a constelação apresentada por este número, visto que, a cada eleição diferente da ordem de leitura dos artigos que o compõem, o leitor descortinará novas possibilidades para pensar as dimensões contextuais do campo educacional, pois

“[...]
Poesia e amor,
O combustível
até
o
fim
Transform a (dor).”

Referências

BASSI, Edgar M. e VASQUES, Carla K., Políticas públicas: financiamento da educação e educação especial/inclusão escolar. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação**

³ O texto de Eduardo Galeano encontra-se no site: http://resistir.info/galeano/haiti_18jan10.html vide referências.

em Educação, Tubarão, SC. V. 6, nº 10, jul.-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1301/1053>>. Acesso em: 10 Set. 2013.

BASSI, Edgar M., FERMINO, P. P., Política de fundos e educação básica em Santa Catarina. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, SC. V. 6, nº 10, jul.-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/1303/1055>>. Acesso em: 07 Set. 2013.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados**: mapas de la interculturalidad. Barcelona: Ed. Gedisa, 2006.

GALEFFI, Dante e SALES, Kathia M. B. Ambientes Virtuais: educação e difusão do conhecimento na sociedade contemporânea. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Tubarão, SC v.6, nº9, jan.-jun. ago. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/961/840>>. Acesso em: 10 Set. 2013.

GALEANO, E. **Os pecados do Haiti**. http://resistir.info/galeano/haiti_18jan10.html. Acesso em: 08 Agosto de 2013.